

INSTITUT für Neutestamentliche Textforschung. *Novum Testamentum Graecum: Editio Critica Maior - III: Die Apostelgeschichte / The Acts of Apostles*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2017. 27 x 21 cm. Tomo III/1.1: 527 páginas; ISBN: 978-3-438-05609-2. Tomo III/1.2: 1088 páginas (numeração continuada); ISBN: 978-3-438-05610-8. Tomo III/2: 312 páginas; ISBN: 978-3-438-05612-2. Tomo III/3: 245 páginas; ISBN: 978-3-438-05613-9.

Em meados de 1997 foram publicados os dois primeiros fascículos (um com o texto, outro com o material suplementar) do *Novum Testamentum Graecum: Editio Critica Maior* (ECM). Começou-se pela *Carta de Tiago*. Nos anos seguintes, completaram-se os fascículos do volume IV, correspondente às “Cartas Católicas”: em 2000, as *Cartas de Pedro*; em 2003, a *Primeira Carta de João*; em 2005, a *Segunda e Terceira Cartas de João e Carta de Judas*. Em 2011, foi publicado um volume especial, com a sinopse de algumas perícopes, como uma prévia dos evangelhos. Em 2013 saiu a segunda edição revista, não mais em fascículos, e sim em dois tomos encadernados.

Agora, em 2017, foi lançado o terceiro volume, *Atos dos Apóstolos*. São três tomos, com um total de 1681 páginas, assim distribuídas:

- III/1.1: tomo 1, parte 1, *Capítulos 1-14*, com 36 páginas de introdução e 527 páginas de texto;
- III/1.2: tomo 1, parte 2, *Capítulos 15-28*, das páginas 529 até 1088;
- III/2: tomo 2, *Material Suplementar*, com 312 páginas;
- III/3: tomo 3, *Estudos*, com 245 páginas.

Na introdução do volume III/1.1 (p. 1*, em alemão, e p. 18*, em inglês), fica expresso o objetivo da ECM: “oferecer todos os recursos necessários para que o cientista bíblico possa estabelecer o texto do Novo Testamento e reconstruir sua história nos seus primeiros mil anos”. Para tanto, a ECM apresenta um novo modo de arrolar e organizar tanto as variantes textuais como os manuscritos, o que inclui:

- “– todas as variantes encontradas nos manuscritos gregos selecionados e nas citações dos padres gregos;
- as leituras das três mais importantes versões antigas (latina, copta e siríaca) quando divergem do texto grego;
- as leituras de outras versões (armênia, georgiana, antiga igreja eslava e etíope) quando divergem do texto grego, conforme as edições disponíveis”.

Nesta nova edição crítica, o primeiro tomo (no caso de Atos dos Apóstolos, como já dito, em duas partes: III/1.1 e III/1.2) é reservado à introdução (em duas versões: alemão e inglês) e a apresentar o texto estabelecido, as variantes e o aparato crítico. Cada palavra do texto estabelecido recebe um número par (os números ímpares são reservados às palavras presentes nas variantes mas ausentes no texto estabelecido). O aparato crítico é composto de duas partes. Na primeira, logo abaixo do texto estabelecido, o elenco das variantes, cada uma delas identificada por uma letra, começando por *b*, uma vez que *a* corresponde ao texto estabelecido. Na segunda parte do aparato crítico, para cada leitura (*a*, *b*, *c* etc.) o elenco completo dos manuscritos que a atestam. Acrescentam-se ainda casos não contemplados, indefinições, testemunhos textuais sem um claro enquadramento e outras informações complementares.

No segundo tomo (III/2), um aparato crítico suplementar explica e expande as informações do aparato crítico do primeiro tomo. No terceiro tomo (III/3), doze estudos (artigos) dos especialistas que contribuíram com a publicação do volume.

Com o advento da *Edição Crítica Maior (ECM)*, passam a ser consideradas “edições críticas menores” as duas publicações há muito já consagradas: a *NA28* (NESTLE, Eberhard; ALAND, Kurt e outros, eds. *Novum Testamentum Graece - 28a. edição*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012) e o *GNT5* (ALAND, Barbara e outros, orgs. *The Greek New Testament - 5a. Edição*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2014). Para essas duas edições menores, o texto estabelecido é o mesmo e, em ambas, o espaço disponível para o aparato crítico é reduzidíssimo. No entanto, por terem públicos alvo diferentes – a *NA28* destina-se a exegetas; o *GNT5*, a tradutores –, seus aparatos críticos não são iguais. A *NA28* discute um maior número de variantes, mas de modo mais sintético; diferentemente, o *GNT5* reporta um menor número de variantes textuais e pode gastar um pouco mais de espaço, com uma apresentação mais extensa (sem tantas abreviações e agrupamentos de variantes semelhantes) e com uma lista maior de manuscritos. Um exemplo para ilustrar o afirmado: At 2,30.

No texto estabelecido *NA28*, antes da palavra καθίσαι [infinitivo aoristo ativo de καθίζω, *sentar-se*] encontra-se a indicação de que, em vários manuscritos, entre esta palavra e a anterior (αὐτοῦ [*seu, dele*]), estão inseridas outra(s). Em pouco mais de quatro linhas, o aparato crítico apresenta uma gama de informações precisas. No entanto, o fato de estarem bastante abreviadas torna a apresentação das diversas leituras algo difícil de compreender rapidamente e com clareza.

Analogamente, no texto estabelecido *NTG5*, καθίσαι [infinitivo aoristo ativo de καθίζω, *sentar-se*] recebe um marcador de nota de rodapé (número 7), que remete ao aparato crítico, no qual oito linhas apresentam também as

principais lições variantes conforme os diversos manuscritos mais relevantes. Basicamente as mesmas variantes, mas de modo não tão sintético e resumido como na *NA28*.

Em ambos os casos, porém, o exegeta deve fazer sozinho o trabalho de reescrever cada possível redação do texto em cada um dos manuscritos, para poder ter uma visão individual de cada uma das leituras variantes, e só depois avaliá-las criticamente.

Comparada a essas “edições críticas menores”, a *ECM* apresenta outro universo. A começar pelas dimensões dos livros. A *NA28* e o *GNT5* são publicações em formato “de bolso”, isto é, nas dimensões 18,5 cm x 14 cm; o formato das páginas da *ECM* é 27 cm x 19 cm. Além disso, na *ECM*, é bem maior a quantidade de variantes discutidas individualmente, é bem maior o número de manuscritos referenciados, é bem maior o espaço reservado ao aparato crítico. Por isso, quem está habituado a usar os aparatos críticos das edições “menores” sentirá um forte impacto com a nova diagramação e o novo modo de apresentar o texto e as variantes, sem falar nas novas abreviações para indicar os manuscritos.

Retomando o exemplo de At 2,30. No texto estabelecido da *ECM*, as palavras deste versículo estão numeradas de 2 a 42 (há de se recordar: somente números pares; os ímpares são reservados a palavras presentes em manuscritos mas ausentes no texto estabelecido). A palavra καθίσαι [infinitivo aoristo ativo de καθίζω, *sentar-se*] recebe o número 34. No novo sistema de indicação, At 2,30/34. Somente para esta palavra, a *ECM* dedica quase toda uma página: logo abaixo do texto estabelecido, meia página para a primeira parte do aparato crítico e, no rodapé, outra meia página para o elenco dos manuscritos. Para καθίσαι a *ECM* apresenta, na primeira parte do aparato crítico, dezesseis (!) lições diferentes, todas elas por extenso, identificadas por letras, de *b* a *q*.

Na segunda parte do aparato crítico, uma por uma de cada lição variante, com todos os manuscritos em que cada uma delas é encontrada, além de quatro indefinições (isto é, não há clareza se os manuscritos arrolados apresentam tal ou tal leitura) e uma lista de manuscritos ilegíveis ou com uma lacuna nesta parte do texto e, portanto, impossíveis de classificar.

No volume III/2 (o tomo com *Material Suplementar*), longas listas para At 2,30/34: manuscritos gregos com lacunas e erros, citações dos autores patrísticos e outras versões (manuscritos em latim, copta, siríaco e etíope). Alguns exemplos:

- Páginas 9-15, as variantes do texto bizantino. Para At 2,30/34, p. 9.
- Páginas 21-51, lista de erros nos manuscritos gregos. Para At 2,30/34, p. 23.

- Páginas 64-121, lista de citações e referência. Para At 2,30, p. 71.
- Páginas 145-167, lista das variantes nas versões coptas. Para At 2,30, p. 152.
- Páginas 190-312, breves comentários sobre as atestações nas diversas versões. Para At 2,30/34, p. 199.

Como se vê, o tomo do *Material Suplementar* oferece uma vasta gama de informações para uma discussão extremamente aprofundada acerca do processo de transmissão e recepção de um texto que, com muitíssima dificuldade, pode ser considerado o “original”.

Por outro lado, é mister dizer uma palavra sobre o relacionamento da *ECM* com as edições críticas menores. Na primeira versão da *ECM*, em fascículos (de 1997 a 2000), o texto estabelecido correspondia ao da *NA27* de 1993 e ao do *GNT4* de 1994. Todavia, não tardou para que a nova pesquisa impactasse as subseqüentes edições da *NA* e do *GNT*. Para as cartas católicas, o texto da *NA28* (2012) antecipou a segunda edição da *ECM* (2013). A introdução da *NA28* deixou a entender que isto se repetirá nas edições posteriores (29^a, 30^a etc.), à medida que se for completando a *ECM* para os outros livros do Novo Testamento. O *GNT5* (2015) seguiu a mesma linha. Agora, no prefácio da *ECM* III/1.1, os organizadores alertam que o texto da *ECM* para Atos diverge em 52 passagens do texto da *NA28*.

Por fim, cumpre notar que a *ECM* está vinculada ao Método Genealógico Baseado na Coerência (em inglês: Coherence-Based Genealogical Method), aplicado ao Novo Testamento pelos estudiosos do Institut für Neutestamentliche Textforschung (INTF; em português: Instituto para a Pesquisa do Texto do Novo Testamento) da Universidade de Münster, na Alemanha. O principal pesquisador desta abordagem é o professor Gerd Mink. No site do INTF, encontram-se *links* para leitura e download de vasto material bem como para o uso *online* do programa que gera estatísticas e fluxogramas. Trata-se do programa *Genealogical Queries*, disponível em <http://intf.uni-muenster.de/cbqm2/GenQ.html>. Tal aplicativo *online* gera estatísticas e estemas (árvores genealógicas de manuscritos). Para saber o que fazer no programa – como preencher os campos de pesquisa e como interpretar os resultados –, é necessário ler a apresentação introdutória de Mink em http://egora.uni-muenster.de/intf/service/downloads_en.shtml. Infelizmente, até a elaboração desta resenha, a versão disponível do *Genealogical Queries* (2.0) dava acesso somente ao volume IV da *ECM* (Cartas Católicas), de 2013. Uma apresentação deste método, com apreciação crítica, encontra-se em SILVA, Cássio Murilo Dias da, Método Genealógico baseado na coerência: algo novo na crítica textual do NT?, em *Estudos Teológicos*, v. 54, n. 2, 2014, pp. 300-311, disponível em http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/1113.

Quando estiver completa, a *ECM* terá cinco volumes, cada qual com dois ou mais tomos. O estudioso de crítica textual do Novo Testamento, que

já encontra farto material nos dois volumes até agora publicados, terá em mãos uma preciosíssima ferramenta para deleitar-se em suas pesquisas. A enorme quantidade de lições variantes coletadas, sistematizadas, avaliadas e colocadas à disposição dos cientistas bíblicos neste e nos demais volumes da *ECM* oferece material não só para o trabalho estrito da crítica textual, mas também para o sempre necessário questionamento acerca da inspiração do texto bíblico. As mudanças do texto, sejam elas conscientes ou não, atestam a necessidade de repensar a inspiração bíblica sobre novas bases. A grande massa de material oferecido nos volumes da *ECM* oferece abundantes argumentos para colocar no tabuleiro as leituras variantes de um mesmo texto reconhecido como “inspirado” e, desse modo, superar o antigo paradigma apologético da “proveniência divina”. Afinal, no longo processo de conservação e multiplicação dos textos bíblicos, cada copista, deliberadamente ou não, participou, ao seu modo, daquele evento comunicativo que chamamos de “revelação”.

Cássio Murilo Dias da Silva